

Tragédia na obra do metrô

Fotos: Francisco Stuckert

Acidente matou 3 em Taguatinga, depois que um bate-estaca de empresa construtora caiu em cima de ônibus de passageiros

Vinte pessoas ficaram feridas e 13 continuam internadas em hospitais, uma delas correndo risco de vida

LUÍS AUGUSTO GOMES
E FÁTIMA XAVIER

Três pessoas morreram e 20 ficaram feridas, sendo que duas em estado grave, em consequência de um acidente ocorrido na manhã de ontem, quando um bate-estaca da Geoservice, Geotecnia e Fundações Ltda, sediada em Belo Horizonte e que presta serviço ao Brasmetrô, pesando dez mil quilos se rompeu caindo sobre um ônibus de transporte coletivo da empresa Sol. O acidente aconteceu por volta das 9h na Avenida Hélio Prates da Silveira, em Taguatinga. As vítimas fatais ficaram presas entre as ferragens e foram retiradas pelo Corpo de Bombeiros. Foi o quarto acidente ocorrido em obras do Metrô e o primeiro com mortes.

Segundo o delegado Amauri Nogueira de Souza, da 12ª Delegacia de Polícia (Taguatinga), o Governo do Distrito Federal, os engenheiros responsáveis pela operação ou o operador da máquina podem ser responsabilizados pelo acidente.

Para o delegado, a partir do momento em que o GDF contrata uma construtora para executar uma obra, tem a obrigação de escolher a melhor na licitação. A delegacia abriu inquérito para apurar o caso e a perícia do acidente deve ser concluída dentro de 15 dias.

O acidente causou a morte do cabo da Polícia Militar Antônio Donizete Moreira, lotado na 8ª Batalhão de Polícia Militar, na Ceilândia, de João Pereira da Silva Neto, funcionário do Sesc, e de Maria Félix da Silva Pereira, funcionária dos Correios. Todos estavam indo para o trabalho. Eles foram retirados das ferragens e transportados pelo helicóptero do Corpo de Bombeiros para o Hospital de Base mas não resistiram.

O Brasmetrô informou que, entre os feridos, ficaram em observação José Soares da Silva, Odilon Felisberto Silvano, Eurides Boas da Rocha, Júlia Félix da Silva, Maria da Cruz de Souza, Florisvaldo de Jesus Rocha, Maria Abreu Silva, Marineide Diniz Martins e as irmãs Eliane dos Santos Guimarães e Aline dos Santos Guimarães.

Encontram-se ainda hospitalizados José Lino da Silva, que sofreu uma cirurgia na perna no Hospital Regional de Taguatinga para colocar um pino e fixador externo; José Ribeiro Moreira da Silva, que teve traumatismo craniano, de abdômen e esmagamento da perna esquerda e já passou por uma cirurgia exploratória de abdômen e para amputar o braço esquerdo (o estado dele é muito grave) e o operador do bate-estaca, José Luiz dos Santos, que teve fratura exposta no braço direito e até às 21h estava aguardando vaga no centro cirúrgico do Hospital de Base para operar o braço.

Segundo o motorista Osmar de Souza Lima, que conduzia o ônibus, placa JJZ 6970-DF, da empresa Sol, o veículo estava parado aguardando o semáforo abrir quando ele percebeu um peso muito grande caindo na parte traseira do ônibus. Com o impacto, o motorista olhou para trás e viu um passageiro morto e outros feridos entre as ferragens.

Emocionado, Osmar contou que havia acabado de sair do ponto final da linha 930, no Setor O, com destino à W3 Sul e Esplanada dos Ministérios, quando ocorreu o acidente. "Se tivesse parado um pouco mais atrás, a tragédia poderia ter sido pior porque o impacto seria no meio do ônibus e, conseqüentemente, um número maior de passageiros teria morrido", previu.



POLICIAIS e bombeiros tiveram dificuldades para retirar vítimas das ferragens do ônibus, que ficou com a traseira destruída